Avaliação do conhecimento acerca da prevenção de sífilis congênita em puérperas atendidas no CAISM UNICAMP

Daniela M. Labre*, Helaine M. B. P. M. Milanez

Resumo

A sífilis adquirida durante a gestação favorece a transmissão vertical da doença, podendo causar desfechos negativos ao feto ou ao recém-nascido. Com isso, a fim de prevenir o acometimento fetal e neonatal, preconiza-se a realização de triagem sorológica no início do pré-natal, às 28 semanas e na admissão para parto ou aborto. Entretanto, dados dos casos notificados de sífilis congênita no Brasil revelam que apesar de a maioria das gestantes ter realizado acompanhamento pré-natal, uma parcela significativa não teve o diagnóstico da doença durante a gestação e uma porcentagem mínima dos parceiros foram tratados. Isso demonstra que a má condução no pré-natal tem contribuído para aumento no número de casos de sífilis congênita no país. Outro ponto relevante a ser analisado é se o conhecimento que as gestantes têm acerca das medidas necessárias para a prevenção da doença neonatal é adequado.

Palavras-chave:

sífilis congênita, conhecimento, puérperas

Introdução

A sífilis é uma doença infecciosa exclusiva do ser humano. É transmitida por contato sexual ou por transmissão vertical intraútero, configurando a sífilis congênita. Essa forma da doença pode causar desfechos negativos para a gestação e para o feto. A fim de se evitar esses desfechos, faz-se rastreamento de sífilis durante o pré-natal.

Sabemos que o conhecimento da mulher acerca dos benefícios do rastreamento e tratamento precoces além da prevenção da transmissão vertical é fundamental para que essas mulheres realizem exames de triagem na atenção obstétrica e tenham como resultado a prevenção da infecção congênita. Avaliar o conhecimento de nossas puérperas com relação ao rastreamento e prevenção da sífilis congênita durante sua atenção pré-natal nos mostrará se esse é um fator determinante para nossas altas cifras de sífilis congênita.

Resultados e Discussão

Foi conduzido um estudo de inquérito hospitalar avaliativo do tipo CAP de abordagem quantitativa, no qual foram realizadas entrevistas com as mulheres durante sua internação na enfermaria de alojamento conjunto e patologia obstétrica, no pós-parto. Para a realização dessa entrevista foi desenhado um questionário específico aplicado a uma amostra de 80 puérperas, no qual se investigou o conhecimento das mulheres acerca do modo de transmissão, do rastreamento e do tratamento de sífilis.

Das puérperas entrevistadas 58,9% delas sabiam que sífilis é doença sexualmente transmissível, 71% sabem que o feto pode ser infectado caso a gestante tenha doença durante o pré-natal. 73% da amostra sabia que havia sido rastreada para sífilis durante a gestação, porém 93% não conseguia dizer o nome dos exames que foram solicitados e 48% não sabia quantas vezes foram testadas durante o pré-natal. A maioria das puérperas (87,5%) confirmaram não terem tido a doença ou terem sido tratadas durante a gestação.

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que uma parcela significativa da população estudada, por não ter conhecimento do modo de transmissão da doença, não está capacitada a preveni-la, o que poderia contribuir para as altas cifras de sífilis congênita no país.

Ao obter dados do prontuário, foi possível perceber que as pessoas que tinham menos compreensão sobre a doença não eram necessariamente as de menor escolaridade, apesar de esta população ser umas das mais vulneráveis à doença, segundo estudos anteriores. Além disso, mesmo que 37% delas desconhecem terem realizado testes para sífilis durante o pré-natal, todas as entrevistadas haviam sido testadas ao menos uma vez.

Conclusões

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou vislumbrar o grau de conhecimento das mulheres acerca da transmissão da sífilis, de suas repercussões materno-fetais e de sua prevenção durante a gestação. O questionário com perguntas abertas conseguiu mostrar que a sífilis congênita é uma doença ainda pouco conhecida pela população geral e que, portanto, muitas das mulheres não entendem a importância da prevenção e testagem durante o pré-natal. Nesse sentido, pode-se indagar que o panorama apresentado pela pesquisa está contribuindo para a elevada prevalência de sífilis congênita no país.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as mulheres que aceitaram participar do estudo e ao CAISM/UNICAMP por permitir que o presente estudo fosse realizado nessa instituição de excelência.

¹ Saúde., B. M. da, & Em, S. de V. (2015). Protocolo Clínico E Diretrizes Para Prevenção Vertical De HIV, Sífilis E Hepatites Virais., 1, 252.

² Gomez, G. B., Kamb, M. L., Newman, L. M., Mark, J., Broutet, N., & Hawkes, S. J. (2013). La sífilis materna no tratada y los resultados adversos en el embarazo: Revisión sistemática y metanálisis. *Bulletin of the World Health Organization*, 91(3), 217–226. <https://doi.org/10.2471/BLT.12.107623>